

**Ensino remoto emergencial na licenciatura em ciências biológicas:  
relato da produção de vídeos pedagógicos**

***Emergency remote teaching in the degree in biological sciences: report  
on the production of pedagogical videos***

**Lariza Gomes Holanda**

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (FAEC-UECE),  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1418-8465>, lariza.holanda@aluno.uece.br

**Maria Débora Leitão Bezerra**

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (FAEC-UECE),  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1618-5671>, maria.debora@aluno.uece.br

**Rejane Pereira Dias Gomes**

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Lions Club,  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4394-4004>, lijanedias@gmail.com

**Fabrcio Bonfim Sudério**

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (FAEC-UECE) e Mestrado Profissional  
em Ensino de Biologia (ProfBio-UECE),  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5937-5681>, fabricio.suderio@uece.br

**Resumo**

Com o distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19, a área de educação enfrentou um grande desafio com a adoção de aulas remotas. Em consequência disso, a produção de vídeos pedagógicos surgiu como uma alternativa de auxílio à aprendizagem dos estudantes de escolas em que residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) atuam. O objetivo desse trabalho foi relatar uma experiência com a produção de vídeos didáticos vivenciada no subprojeto do PRP de Biologia da FAEC/UECE. A produção dos vídeos foi feita com o auxílio do celular e dos aplicativos *Benime*, *ADV Gravador de tela*, *InShot* e *PicsArt*. Por meio da produção e edição de vídeos, os residentes obtiveram conhecimento sobre o uso dos aplicativos e com o manuseio do celular como recursos de realização desta atividade. Essa experiência foi enriquecedora e de grande relevância para a prática formativa docente dos residentes.

Palavras-chaves: Vídeo Didático; Produção Audiovisual; Educação Digital; Ensino remoto.

**Abstract**

With the social distance resulting from the Covid-19 pandemic, the education area faced a major challenge with the adoption of remote classes. As a result, the production of pedagogical videos emerged as an alternative to aid the learning of students in schools where residents of the Pedagogical Residency Program (PRP) work. The objective of this work was to report an experience with the production of didactic videos lived in the subproject of the Biology PRP of the FAEC/UECE. The production of the videos was made with the help of the cell phone and Benime, ADV Screen Recorder, InShot and PicsArt applications. Through the production and editing of videos, residents gained knowledge about the use of

applications and the handling of cell phones as resources for carrying out this activity. This experience was enriching and of great relevance to the residents' training teaching practice.

Keywords: Didactic Video; Audiovisual production; Digital Education; Remote teaching.

## 1 Introdução

Em virtude do distanciamento social como uma das medidas de controle da pandemia da COVID-19, a área da educação foi uma das mais afetadas. No primeiro momento, as escolas tiveram que paralisar as suas atividades presenciais e, com isso, a educação passou por um grande desafio, que foi a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 3) lembram que a partir do início da pandemia no Brasil,

[...] escolas e universidades privadas, inclusive na Educação Infantil, determinaram que as atividades presenciais deveriam ser transpostas, por meio de ferramentas digitais, para um modelo de educação remota enquanto durasse a crise sanitária. Tal decisão recebeu, inclusive, suporte legal do Ministério da Educação (MEC).

Com a situação de emergência diante da pandemia, as instituições tiveram que realizar uma migração para o ERE com o objetivo de auxiliar, ao máximo, o ensino dos discentes a fim de que a educação não estagnasse por completo. Contudo, por ser algo novo, houve muitas dúvidas de como seria a abordagem com um modelo de ensino à distância. Assim, surgiu o desafio de ensinar num contexto em que as tecnologias seriam as grandes aliadas, mas que implicavam na necessidade de adaptação dos docentes.

Segundo Moreira, Henriques e Barros (2020), os recursos digitais e as tecnologias audiovisuais de aprendizagem passaram a ter uma importância ainda maior com o atual cenário de ERE. Os autores lembram que é fácil obter informações na internet que possibilitam a aprendizagem com a produção de vídeos, de modo que “tornou-se bastante acessível capturar, editar e partilhar pequenos vídeos, utilizando equipamentos pouco dispendiosos e *softwares* gratuitos e livres” (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 356).

Nesse contexto de pandemia foi iniciado o Programa Residência Pedagógica (PRP), que “tem por finalidade promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de

educação básica, acompanhados pelo professor da escola” (BRASIL, 2019, p. 1). No sentido de minimizar os efeitos do ERE e superar as dificuldades impostas pelo mesmo, a Coordenação Institucional do Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Ceará (UECE) elaborou um Plano Emergencial de Regência Remota, que compreende uma série de sugestões sobre como efetivar a carga horária de regência por meio de atividades e materiais didáticos de apoio aos estudantes, como, por exemplo, a produção de vídeos.

A iniciativa de produzir vídeos didáticos surgiu da necessidade de auxiliar na aprendizagem dos discentes da escola campo em que os residentes estão inseridos. Como no ensino remoto não é possível utilizar o mesmo tempo de uma aula presencial, os vídeos produzidos atuou como uma alternativa complementar de aprendizagem disponibilizada aos discentes. Conforme “a origem do termo indica - do latim *vídeo* que significa ‘eu vejo’ - vídeo é a construção de um olhar sobre um algo” (BAHIA; SILVA, 2017, p. 4)

Os vídeos produzidos de forma intuitiva e com uma linguagem de fácil entendimento proporcionou aos alunos a revisão do que observaram na aula expositiva virtual com a Professora Preceptora, pois os vídeos foram destinados justamente para resgatar os conteúdos abordados nas aulas síncronas a fim de fixar o conteúdo. Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 356) ressaltam que “muitas instituições de ensino e professores já começam a disponibilizar estes vídeos online, devido à facilidade de integração em ambientes virtuais de aprendizagem”.

Para Kersch e Schabarum (2021, p. 161), a criação de vídeos é de suma importância porque muitos elementos pessoais fazem parte no processo de elaboração do vídeo, onde o criador evidencia o domínio de determinadas ferramentas tecnológicas para chegar a um resultado satisfatório. Com o passar do tempo, essas práticas vão se aperfeiçoando e o criador passa a ter o domínio digital que antes não possuía.

De acordo com Bahia e Silva (2017), a produção de vídeos didáticos está entre as estratégias mais utilizadas para fins de estabelecer relações de ensino e aprendizagem, adquirindo cada vez mais espaço nesse início do século XXI, a qual consegue contemplar uma diversidade de alternativas presentes no contexto educacional, indo do âmbito formal ao informal.

Com isso, o objetivo desse trabalho foi relatar uma experiência com a produção de vídeos didáticos vivenciada no subprojeto do PRP de Biologia da Faculdade de Educação de Crateús - Universidade Estadual do Ceará (PRP/Biologia/FAEC/UECE).

## 2 Metodologia

Para a realização deste relato de experiência foi adotada a abordagem qualitativa. Para Suassuna (2007), em uma pesquisa qualitativa, é fundamental estar atento às várias dimensões que permeiam a análise das informações coletadas, buscando explicar as relações sociais humanas, sem se preocupar com a quantificação dos fatos observados.

Esta experiência foi vivenciada durante o primeiro módulo do PRP/Biologia/FAEC/UECE pelo grupo de residentes que atua em uma Escola de Tempo Integral de Crateús-Ceará. Na oportunidade, todos puderam desenvolver atividades de regência em aulas síncronas, assim como produziram materiais didáticos de apoio aos alunos da Escola Campo, como a produção de vídeo-aulas.

A produção dos vídeos envolveu alguns recursos, como: aparelho celular, notebook e aplicativos para auxiliar na gravação e formatação. Quanto à desenvoltura e recursos necessários para a realização desse tipo de atividade, Silva e Bahia (2017, p. 5) lembram que “a construção de um vídeo didático envolve diferentes competências, habilidades e recursos tecnológicos”.

Após escolhido o tema e/ou conteúdo sugerido pela professora preceptora, os residentes realizavam a gravação do vídeo com o auxílio do celular e dos seguintes aplicativos: *Benime*; *ADV Gravador de tela*; *InShot* - para edição e formatação; e o *PicsArt* - para a produção das artes. Neste trabalho, é importante destacar a participação de quatro residentes que atuavam mais efetivamente nesta atividade no primeiro ano “A” da escola parceira.

## 3 Resultados e Discussão

No primeiro vídeo, utilizou-se a ferramenta *Benime*, por meio da qual foi possível explicar o conteúdo programado, mas não era possível visualizar os residentes durante a explicação. Deste modo, fez-se a abordagem do primeiro capítulo do livro de

biologia do primeiro ano, com o tema “Biologia: ciência e vida”. Após a gravação, a formatação do vídeo acontecia por meio do aplicativo *InShot*. A princípio foram divididos os tópicos para cada residente, que ficava responsável por uma explicação breve e sucinta sobre o conteúdo proposto.

Depois da aquisição de um pouco mais de conhecimento e familiaridade com esse tipo de atividade, o segundo vídeo foi produzido por meio do aplicativo *ADV Gravador de Tela*, que possibilitou a realização de correções e explicações de uma atividade proposta no primeiro capítulo do livro didático. Esse aplicativo possui a função de visualização da câmera do celular, permitindo a visualização dos residentes em uma pequena tela ao lado do *slide* em apresentação. Deste modo, a formatação aconteceu novamente pelo aplicativo *InShot*. Em todos os vídeos foi utilizado o aplicativo *PicsArt* para a produção das artes.

Depois de produzidos, todos os vídeos foram disponibilizados no canal do *Youtube* do subprojeto PRP/Biologia/FAEC/UECE. A intenção foi socializar esses produtos com um público maior, além da vantagem de o aluno não precisar do aplicativo para visualização pelo aparelho celular ou *notebook*, facilitando e democratizando o acesso pelo *Youtube*, prática comum nos dias atuais (SILVA; TELES; NAGUMO, 2020). Os vídeos possuem um bom nível de visualizações e com um bom retorno dos alunos, que citam algumas qualidades, como: precisão na oratória dos residentes narradores, diferencial da atividade e promoção de curiosidade pelo conteúdo explorado.

Foi uma atividade desafiadora para os residentes, considerando que não possuíam nenhuma experiência em gravação e formatação de vídeos. As ferramentas utilizadas foram um suporte para este modelo de ERE, auxiliando no desenvolvimento e no fortalecimento das atividades propostas.

Neste cenário atual de pandemia e nesse novo modelo de ensino, houve muitas dificuldades. De certa forma, o ERE estimulou uma procura ativa por meios que auxiliassem as aulas, tornando-as mais inclusivas e interativas, sendo necessário ponderar sobre os obstáculos na tentativa de superá-los.

Todo esse processo foi considerado um incontestável desafio, que passou pela fase de adaptação ao novo método de ensino até a procura por tecnologias e plataformas digitais que pudessem proporcionar aprendizagem e o desenvolvimento das

habilidades e das competências dos alunos. Com o uso dessas ferramentas foi possível uma maior aproximação entre os residentes e os discentes da escola campo.

#### 4 Considerações Finais

A experiência com a produção de vídeos sobre os conteúdos biológicos foi enriquecedora e de extrema relevância para a formação docente dos residentes envolvidos com a atividade. A produção dos vídeos permitiu a obtenção de conhecimento sobre os aplicativos gratuitos disponíveis e também com o manuseio do próprio celular para esta finalidade. Essa experiência proporcionou a cada residente novos conceitos e descobertas sobre o mundo tecnológico, habilidades que antes eram distantes, mas que devido a atual situação, passou a ser uma realidade constante.

#### Referências

BAHIA, Ana Beatriz; SILVA, Andreza Regina Lopes da. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. CINTED-UFRGS. Revista Novas Tecnologias na Educação - **RENOTE**, v. 15, n. 1, p. 1-10, Jul. 2017.

BRASIL (2019). Ministério da Educação - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Gabinete. **Portaria nº 259**, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 19/06/2021.

KERSCH, Dorotea Frank; SCHABARUM, Jaqueline. Ensino de alemão em tempos remotos: o trabalho com criação de vídeos. **Signo**, v. 46, n. 85, p. 157-169, 2021.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em: 19/06/2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salette; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**. Ponta Grossa, PR. v. 15, p. 1-24, 2020.

SILVA, Lucélia; TELES, Lúcio; NAGUMO, Estevon. A utilização de vídeos do Youtube como suporte ao processo de aprendizagem. Revista Eletrônica de Educação-**REVEDUC**, São Paulo, v. 14, p. 1-12, jan. 2020.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 341-377, jan./Jun. 2008.